

**Cultura Digital
e Educação
na Década de 20**

CDE 20

ATAS / ANAIS

Encontro *online*

14 e 15 de maio de 2021



Título

Atas / Anais do Encontro Cultura Digital e Educação na década de 20

Organizadores

João Grácio, João Vítor Torres, Maria Cristina Lima Paniago, Maria do Rosário Rodrigues, Miguel Figueiredo, Miriam Brum Arguelho

Entidades organizadoras

Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal, Portugal

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil

Universidade Católica Dom Bosco, Brasil

GETED, Brasil

CCTIC-ESE/IPS, Portugal

Edição

Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal

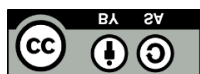
Campus do IPS, Estefanilha

2914 - 504 Setúbal | Portugal

Logótipo

Fernando Pinho– ESE do Instituto Politécnico de Setúbal, Portugal

Copyright



Atribuição-CompartilhaIgual 4.0 Internacional (CC BY-SA 4.0)

Website

<http://projetos.ese.ips.pt/cde20/>

ISBN

978-989-53045-9-2

Atas / Anais
do Encontro
Cultura Digital e Educação
na década de 20

Encontro *online*

14 e 15 de maio de 2021

COMISSÃO ORGANIZADORA

João Grácio – CCTIC da ESE do Instituto Politécnico de Setúbal, Portugal
João Vítor Torres – CCTIC da ESE do Instituto Politécnico de Setúbal, Portugal
Maria Cristina Lima Paniago – Universidade Católica Dom Bosco, Brasil
Maria do Rosário Rodrigues – ESE do Instituto Politécnico de Setúbal, Portugal
Miguel Figueiredo – ESE do Instituto Politécnico de Setúbal, Portugal
Miriam Brum Arguelho – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil

COMISSÃO CIENTÍFICA

Aletéia Eleutério Chevbotar — Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/CPPP, Brasil
Ana Amélia de Carvalho — Universidade de Coimbra, Portugal
Ana Cristina Loureiro — ESE do Instituto Politécnico de Santarém, Portugal
António Moreira — Universidade de Aveiro, Portugal
António Moreira Teixeira — Universidade Aberta
António Osório — Universidade do Minho, Portugal
Arlinda Cantero Dorsa — Universidade Católica Dom Bosco, Brasil
Bento Silva — Universidade do Minho, Portugal
Blanca Martín Salvago — Universidade Católica Dom Bosco, Brasil
Carina Elisabeth Maciel — Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/FAED, Brasil
Célio Marques — ESG do Instituto Politécnico de Tomar, Portugal
Cristina Azevedo Gomes — ESE do Instituto Politécnico de Viseu, Portugal
Cristina Novo — ESE do Instituto Politécnico de Santarem, Portugal
Daiani Damm Tonetto Riedner — Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/FAED, Brasil
David Oliveira — Universidade de Aveiro, Portugal
Eduardo Luís Figueiredo de Lima — Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/SEAD, Brasil
Filipe Moreira — Universidade de Aveiro, Portugal
Henrique Gil — ESE do Instituto Politécnico de Castelo Branco, Portugal
João Carlos Grácio – CCTIC da ESE do Instituto Politécnico de Setúbal, Portugal
João Correia de Freitas — Universidade Nova de Lisboa
João Piedade — Instituto de Educação da U. de Lisboa
João Vítor Torres — CCTIC da ESE do Instituto Politécnico de Setúbal, Portugal
José Alberto Lencaste — Universidade do Minho, Portugal
José Duarte — ESE do Instituto Politécnico de Setúbal, Portugal
José Luís Ramos — Universidade de Évora, Portugal
Katia Alexandra de Godoi e Silva — Universidade Anhanguera Uniderp, Brasil
Luís Valente — CCTIC da Universidade do Minho
Manuel Meirinhos — CIEB do Instituto Politécnico de Bragança, Portugal
Marco Bento — ESE do Instituto Politécnico de Coimbra, Portugal

Maria Barbas — ESE do Instituto Politécnico de Santarém, Portugal
Maria Cristina Lima Paniago — Universidade Católica Dom Bosco, Brasil
Maria do Rosário Rodrigues — ESE do Instituto Politécnico de Setúbal, Portugal
Maria João Loureiro — Universidade de Aveiro, Portugal
Maria José Loureiro — CCTIC da Universidade de Aveiro, Portugal
Maribel Miranda Pinto — ESE do Instituto Politécnico de Viseu, Portugal
Miguel Figueiredo — ESE do Instituto Politécnico de Setúbal, Portugal
Milene Bartolomei Silva — Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/FAED
Miriam Brum Arguelho — Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil
Nadia Bigarella — Universidade Católica Dom Bosco, Brasil
Natália Cristina de Oliveira — Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/CPPP, Brasil
Neuza Pedro — Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, Portugal
Nuno Doroteia — Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, Portugal
Pedro Rito — ESE do Instituto Politécnico de Viseu, Portugal
Raquel Patrício — CIEB do Instituto Politécnico de Bragança, Portugal
Rosimeire Martins Régis dos Santos — Universidade Católica Dom Bosco, Brasil
Ruth Pavan — Universidade Católica Dom Bosco, Brasil
Vítor Gonçalves — CIEB do Instituto Politécnico de Bragança, Portugal
Viviane Aparecida F. F. Cacheffo — Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/CPPP, Brasil

ÍNDICE

APRESENTAÇÃO	1
PROGRAMA	2
14 de maio de 2021	2
9h00 (BR)/13h00 (PT) – Sessão de Abertura.....	2
9h30 (BR)/13h30 (PT) – Sessão Plenária.....	2
Políticas Públicas para a Educação no Enfrentamento da COVID 19	2
10h30 (BR)/14h30 (PT) – Comunicações	2
12h00 (BR)/16h00 (PT) – Painel.....	4
Transição digital na educação (Moderação João Correia de Freitas)	4
13h00 (BR)/17h00 (PT) - Final dos trabalhos do 1.º dia	4
15 de maio de 2021	5
9h00 (BR)/13h00 (PT) – Sessão Plenária.....	5
Políticas Públicas para a Educação no Enfrentamento da COVID 19	5
10h00 (BR)/14h00 (PT) – Comunicações	5
11h30 (BR)/15h30 (PT) – Painel.....	6
Educação com o digital no Ensino Superior (Moderação Daiani Damm Tonetto Riedner)	6
12:30 (BR)/16:30 (PT) - Sessão de Encerramento	6
ORADORES	7
ARTIGOS CURTOS / RESUMOS EXPANDIDOS	11
ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM HISTÓRIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	12
ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA: POSSIBILIDADES DE INTERAÇÃO ENTRE PROFESSORES FORMADORES E TUTORES ON-LINE.....	18
INOVAÇÃO EDUCATIVA, PRÁTICAS DE LIDERANÇA E TECNOLOGIAS.....	24

EXPERIÊNCIAS DE PORTEFÓLIOS DIGITAIS NO ENSINO SUPERIOR. PERSPECTIVAS DE PROFESSORES E ESTUDANTES.....	32
APRENDIZAGEM INICIAL DE PROGRAMAÇÃO ATRAVÉS DA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS COM ROBÓTICA EDUCATIVA.....	40
AS POLÍTICAS EDUCACIONAIS BRASILEIRAS PARA A EDUCAÇÃO ESPECIAL EM TEMPOS DE PANDEMIA.....	50
EDUCAÇÃO, TECNOLOGIAS DIGITAIS E PANDEMIA: UMA ANÁLISE A PARTIR DOS DOCUMENTOS LEGAIS.....	59
DESENVOLVIMENTO DAS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS COMO MEIO PARA ELABORAÇÃO DE SENTIMENTO DE PERTENÇA AO PROCESSO DE APRENDIZAGEM.....	64
PROMOVER O SUCESSO EDUCATIVO ATRAVÉS DA ARTE.....	73
CONTEÚDO E FORMA: PROPOSIÇÕES DO ENSINO DURANTE A PANDEMIA.....	79
REFLEXÕES SOBRE OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO NA MODERNIDADE LÍQUIDA.....	85
AS FAKE NEWS NO CONTEXTO DA CIDADANIA DIGITAL.....	92
CULTURA DIGITAL: MAPEANDO TESES, DISSERTAÇÕES E SUAS INTERFACES TEMÁTICAS.....	99
EXPERIÊNCIA DE UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS ONLINE NAS ATIVIDADES DE APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR EM ANGOLA.....	105
A TECNOLOGIA NA FORMAÇÃO DOCENTE EM TEMPOS DE PANDEMIA.....	116
FORMAÇÃO CONTINUADA SOBRE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO ENSINO REMOTO: PERCEPÇÕES DOCENTES.....	122
O <i>YOUTUBE</i> EM CONTEXTO DE E@D: PRÁTICAS INOVADORAS DE APRENDIZAGEM.....	129
ATIVIDADES MATEMÁTICAS COM ROBÔS PARA O DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO COMPUTACIONAL EM ALUNOS DO 1.º ANO DO 1.º CEB.....	138
PROJETO INTERDISCIPLINAR ENTRE A MATEMÁTICA E AS TECNOLOGIAS COMO SUPORTE À EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA GLOBAL PÓS-COVID-19.....	146
HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA E CULTURA DIGITAL: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES.....	151
ALEGORIA DA CAVERNA DE PLATÃO: UM PROJETO DE PRODUÇÃO AUDIOVISUAL NO ENSINO SECUNDÁRIO.....	156
VIAGEM AO MUNDO MÁGICO DA ANIMAÇÃO STOP-MOTION: UM PROJETO EM TEMPO DE PANDEMIA COVID19.....	165
A APRENDIZAGEM DA ESTATÍSTICA DE ESTUDANTES DA LICENCIATURA EM COMUNICAÇÃO SOCIAL ALICERÇADA NUM PROJETO DE INVESTIGAÇÃO: POTENCIALIDADES E DESAFIOS.....	174
DESAFIOS NO ENSINO SUPERIOR PORTUGUÊS DURANTE O CONFINAMENTO: TESTEMUNHO DE ESPECIALISTAS EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.....	181

COMPARAÇÃO DO DESEMPENHO DE ESTUDANTES NO ENSINO PRESENCIAL AO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL EM UMA DISCIPLINA UNIVERSITÁRIA	189
FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL PARA O USO DO SOFTWARE POWERPOINT	196
O TRABALHO DOCENTE NA PERSPECTIVA DA APRENDIZAGEM EXPANSIVA: POSSIBILIDADES PARA LEITURA DE OBRA LITERÁRIA E A PRODUÇÃO DE ARTEFATOS DIGITAIS	202
APROPRIAÇÃO DA LINGUAGEM ESCRITA: REFLEXÕES FRENTE AO ENSINO REMOTO EM TEMPOS DE PANDEMIA NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA	209
“TEVE QUE SER <i>ONLINE!</i> ”: PERCURSOS E PERCALÇOS DE UMA INVESTIGAÇÃO REMOTA DE EMERGÊNCIA.	216
O TRABALHO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DESAFIOS E POSSIBILIDADES	223
POLÍTICAS PÚBLICAS DA EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA: UM OLHAR ATRAVÉS DA IMPRENSA	230
A CONTRIBUIÇÃO DO PIBID - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA, PARA A FORMAÇÃO DE FUTUROS PROFESSORES NO FORMATO REMOTO	236
UTILIZAÇÃO DE UM JOGO INTERATIVO DE APOIO AO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO INFANTIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CONTEXTO DO PIBID	243
INSTITUIÇÕES DE ENSINO: A REINVENÇÃO DO PROCESSO EDUCATIVO EM TEMPOS DE PANDEMIA	250
(DES)LIGAD@S: ADAPTAÇÃO DE ATIVIDADES DESLIGADAS AO ENSINO REMOTO DE EMERGÊNCIA EM TEMPOS DE PANDEMIA.....	256

AS FAKE NEWS NO CONTEXTO DA CIDADANIA DIGITAL

Fernanda Vicente

Agrupamento de Escolas Abade de Baçal

vicentefernandaster@gmail.com

Margarida Marques

Agrupamento de Escolas Miguel Torga

marqmargarida@gmail.com

Sílvia Fernandes

Agrupamento de Escolas Miguel Torga

silcostafernandes@gmail.com

Manuel Meirinhos

Centro de Investigação em Educação Básica - IPB

meirinhos@ipb.pt

Resumo: As *fake news* não são um fenómeno recente, no entanto, no atual contexto da sociedade digital, com a facilidade de acesso à internet em qualquer lugar e a qualquer hora, a sua criação e divulgação é instantânea, reconhecendo-se como um dilema para a educação do mundo atual. Qualquer cidadão precisa de estar preparado para distinguir, entre a imensidão de notícias divulgadas, aquelas cuja informação é verdadeira ou falsa. O presente artigo tem como objetivo constituir um contributo para compreender as consequências das fake news na sociedade onde elas circulam numa escala entre a informação e a desinformação. A formação de cidadãos responsáveis passa pela aposta na cidadania digital. Neste contexto, refletimos sobre algumas orientações para mitigar os efeitos das *fake news*.

Abstract: Fake news is not a recent phenomenon. However, in the current context of digital society, with the easiness of access to the Internet anywhere and anytime, its creation and dissemination is instantaneous, being recognised as a dilemma for education in today's world. Every citizen needs to be prepared to distinguish from the immensity of disseminated news, those whose information is true or false. This article aims at being a contribution to understanding the consequences of fake news in a society where they circulate on a scale that ranges from information to desinformation. The education of responsible citizens requires a commitment to digital citizenship. In this context, we reason on some guidelines to mitigate its effects.

Introdução

No contexto da sociedade digital, a coberto da liberdade de expressão é importante estar consciente da problemática das *fake news*. A desinformação representa um perigo para a fiabilidade da informação que se veicula, através dos *media*, da internet e das redes sociais. Assim, torna-se primordial desenvolver competências de cidadania digital para filtrar a informação a que se acede. É importante compreender se a informação que se transmite é revelada na sua integridade ou se se omitem ou alteram elementos fundamentais para a construção de conhecimento válido ou de uma opinião fundamentada. Este trabalho segue essa linha de pensamento, procurando consciencializar para a problemática das *fake news*. Só estando conscientes do problema é que estaremos em condições de o combater. Neste sentido, este trabalho poderá ser relevante para quem se interesse pela problemática, nomeadamente, professores e decisores educativos, na medida em que, também a escola, pode ser implicada no desenvolvimento de competências associadas à sua resolução. O trabalho tem como objetivos, com base numa metodologia de revisão bibliográfica narrativa, estabelecer o enquadramento das *fake news* na sociedade digital e refletir sobre a sua ligação à cidadania digital.

As *fake news* na sociedade digital

De acordo com Pinto (2018), as *fake news* são “uma das dimensões de um processo de controlo de informação vasto” (p.2). Sublinha, contudo, o seu grau de perigosidade, quando comparada com outras, sobretudo por se dirigir a grandes massas, sendo capaz de as manipular, criando para o efeito a “promoção de narrativas, de perceções e do controlo do debate e das opiniões públicas”. O impacto e a gravidade das consequências deste fenómeno tornam-se ainda maiores, quando se considera o fenómeno da globalização no mundo digital, a capacidade de criar e difundir informações, a multiplicidade de redes existentes, o acesso e o consumo de informação em direto. De acordo com a proposta de Zhang e Ghorbani (2020), a expressão *fake news* integra quatro grandes componentes: criador/ propagador, vítimas/alvo, conteúdo das notícias e contexto social. Relativamente aos criadores das *fake news*, distinguem-se os não humanos e os humanos. Quanto aos primeiros, os investigadores destacam os *social bots*, ou seja, algoritmos que recorrem à inteligência artificial para se conectar e interagir com humanos. A maioria destes *social bots* são concebidos para espalhar rumores, *spam*, desinformação, calúnia, *malware* e ruído (Ferrara *et al.*, 2016). Os conteúdos falsos são criados intencionalmente pelos utilizadores maliciosos, pelo que se torna difícil distinguir a informação verdadeira da falsa, com base apenas nos conteúdos (Shu *et al.*, 2017). No caso de campanhas

eleitorais, cidadãos comuns e eleitores são o alvo da informação desonesta. Se forem clientes *online* podem ser os visados de avaliações ou anúncios falsos. Em contexto educacional, o alvo poderão ser os pais ou encarregados de educação. A população sénior é o alvo no tocante a notícias falsas relacionadas com a saúde (Eysenck *et al.*, 2018). Hoje, o estudo do efeito destas notícias falsas é uma preocupação emergente. Bastick (2021) aborda os efeitos comportamentais das *fake news*, no campo das redes sociais. Nos últimos anos, a psicologia tem enfatizado que as atitudes inconscientes podem influenciar os processos cognitivos, emocionais e morais, e há estudos que confirmam a possibilidade de as notícias falsas *online* influenciarem as atitudes inconscientes com o intuito de manipular o comportamento. Vivemos num contexto em que é muito difícil distinguir a informação da desinformação, o certo do errado, a verdade da mentira, o correto do embuste. Entre estes extremos existem muitos níveis de criação de possibilidades, com diferentes patamares de manipulação, com maior ou menor grau de intencionalidade. Esta nova realidade requer novas competências de cidadania para lidar com a criação e a interpretação da informação e do conhecimento difundido.

As fake news e a Cidadania Digital

Mais do que o conceito jurídico de cidadania que integra o cidadão num estado com direitos e deveres civis e políticos, a cidadania digital surge com uma definição menos formal e assenta nas ações das pessoas. A cidadania digital pode ser definida como um conjunto de normas de comportamento apropriado e responsável, no que diz respeito ao uso da tecnologia e a uma participação eficaz num contexto digital e globalizado (Ribble, 2011). Segundo Frau- Meigs Divina *et al.* (2017), este conceito envolve não apenas competências de alfabetização digital e mediática, mas também outros conjuntos de habilidades que aparecem em discussões relacionadas com a participação, a democracia, o compromisso social e os direitos humanos. A autora apresenta o conceito de Cidadania Digital do seguinte modo:

a cidadania digital se refere a um compromisso positivo com as tecnologias digitais (criação, trabalho, partilha, socialização, investigação, jogos, comunicação e aprendizagem); a uma participação ativa e responsável (valores, atitudes, competências, conhecimento) nas comunidades (local, nacional, global) a todos os níveis (político, económico, social, cultural e intercultural); ao envolvimento num duplo processo de aprendizagem ao longo da vida (em cenários formais, informais e não formais); e à defesa permanente da dignidade humana (p.15)

Compete, de igual modo, à escola fornecer ferramentas que orientem os jovens na compreensão das redes sociais, do poder dos *media* e dos algoritmos, na obtenção de ferramentas que os guiem na escolha de canais de recolha de informação e na filtragem desta. Mais do que nunca a literacia mediática e de informação (MIL) é uma questão essencial, neste contexto. A figura 1 ilustra a epistemologia de MIL:



Figura 1: Epistemologia de Mil – Adaptado de Frau-Meigs (2017)

O uso das tecnologias é global e constante. É assim determinante, mais do que definir regras, educar para a sua incorporação no nosso quotidiano, de maneira ética e segura. O apoio educativo à cidadania digital foi enquadrado por Ribble (2011) num referencial de nove elementos que compõem as normas de conduta da cidadania digital. Esses nove elementos permitem fazer face ao “uso, abuso e uso indevido da tecnologia”, tal como se sintetiza na figura 2:

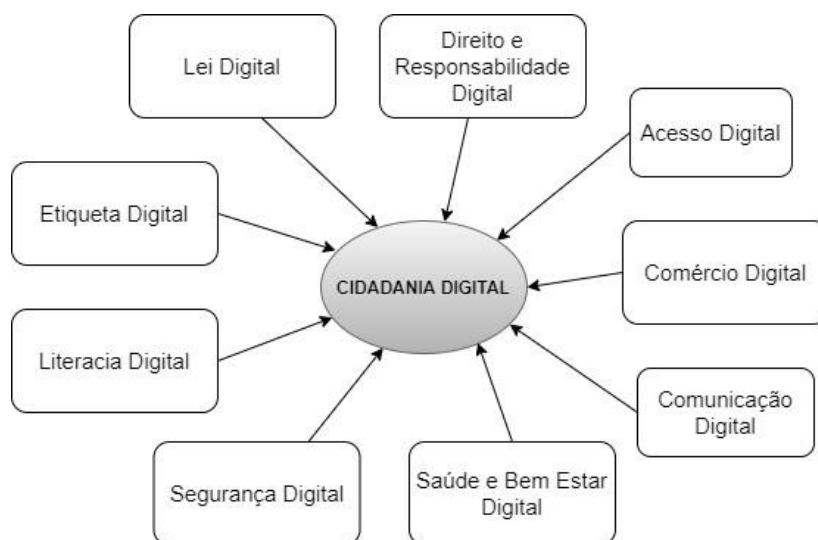


Figura 2: Esquema elaborado a partir de Ribble (2011, p.10)

No campo educativo o potencial deste referencial é orientar o processo da educação para a cidadania digital que terá desenvolvimento e impacto ao longo da vida, nomeadamente na forma como lidamos com a informação. Assim, Ribble & Bailey (2004, p.8) sugerem algumas medidas para que as escolas formem cidadãos digitais responsáveis:

- Criar atividades e exercícios que permitam aos alunos usar pequenos computadores para recuperar, armazenar e partilhar informação de modo responsável;
- Encorajar os alunos para diferentes usos da internet e das tecnologias digitais (mensagens instantâneas ou comunicação *online*);
- Fornecer oportunidades de aprendizagem em diferentes ambientes (*websites, chatrooms, e-learning*)
- Ensinar literacia da informação (identificar, aceder, aplicar e criar informação) ao usar projetos infundidos de tecnologia.

Sendo a informação uma força motriz da sociedade em que os próprios princípios da democracia assentam, urge educar para a cidadania digital de forma a combater o fenómeno das *fake news*.

O referencial ISTE (2017) fornece princípios orientadores sobre os direitos, responsabilidades e oportunidades que os aprendentes têm no mundo digital. Os educadores são os guias dos alunos no exercício dos seus direitos cívicos, contribuindo para o codesenvolvimento de normas sociais. O segundo indicador, que estabelece uma cultura de aprendizagem, promotora da curiosidade e da análise crítica dos recursos obtidos *online* e que incentive a literacia digital e mediática, é relevante no contexto deste trabalho académico. Este documento apresenta sugestões aos educadores de modo a prepararem os seus discentes para examinarem criticamente a informação com que se confrontam na internet e nos *media*, distinguindo assim as *fake news* da informação que devem privilegiar. Um outro documento de referência nesta matéria é o DigComp (2016), que apresenta um quadro descritivo concetual para os cidadãos, que inclui cinco áreas de competência: informação e literacia de dados; comunicação e colaboração; criação de conteúdo digital; segurança; e resolução de problemas. As três primeiras áreas de competência, que se prendem com a informação e a literacia de dados, a comunicação e a colaboração, e, por fim, a criação de conteúdo digital. Serão estas competências que se interligam com a forma como se divulgam, produzem e avaliam as *fake news*. Estamos assim perante um cenário de crescente reconhecimento da aposta em competências de cidadania digital, que, associada à competência digital docente, visa preparar os alunos para o complexo mundo de informação.

Conclusão

A globalização das comunicações, potenciada especialmente pela evolução da internet, criou condições que favorecem a produção e a partilha de um grande fluxo de notícias falsas. Este problema ganha visibilidade e atenção constantes pelas consequências provocadas na sociedade digital, na medida em que estamos cada vez mais sujeitos a tentativas de manipulação informativa. Além de um quadro legal para combater as notícias falsas, interessa compreender que os problemas sociais se refletem no contexto educativo. Como tal, o combate pode ser encetado nas instituições educativas, sobretudo pelo investimento na cidadania digital. Num momento de transição digital das escolas, urge delinear as estratégias necessárias para dotar professores e alunos com as competências de espírito crítico e de responsabilidade ética para uma convivência saudável numa sociedade em que é constante a criação e circulação de informação. Algumas investigações e os referenciais de competências, para professores e alunos, fornecem as linhas mestras para o desenvolvimento de competências para uma cidadania digital responsável.

Bibliografia

- Bastick, Z. (2021). Would you notice if fake news changed your behavior? An experiment on the unconscious effects of disinformation. *Computers in Human Behavior*, 116, 1–12. <https://doi.org/10.1016/j.chb.2020.106633>
- Eysenck, M. W., Brysbaert, M., Eysenck, M. W., & Brysbaert, M. (2018). What is cognitive psychology? Em *Fundamentals of Cognition*. <https://doi.org/10.4324/9781315617633-1>
- Ferrara, E., Varol, O., Davis, C., Menczer, F., & Flammini, A. (2016). The rise of social bots. *Communications of the ACM*, 96–104. <https://doi.org/10.1145/2818717>
- Frau-Meigs D. (2017), “Media and Information Literacy (MIL): Taking the digital social turn for online freedoms and education 3.0”, in Wainsbord S. and Tumber H. (eds), *The Routledge Companion to Media & Human Rights*, Routledge, Abingdon. <https://doi.org/10.4324/9781315619835>
- ISTE (2017), ISTE Standards for Students, available at www.iste.org/standards/standards/for-students, acessado a 23 de janeiro de 2021.
- Pinto, J. (2018). *Fake news e social media em Portugal: conceitos, realidades e hipóteses. O caso da página “Os truques da Imprensa Portuguesa”* (Dissertação de tese de mestrado não publicada). <https://hdl.handle.net/10216/119799>

- Ribble, M. S., Bailey, G. D., & Ross, T. W. (2004). Digital Citizenship: Addressing Appropriate Technology Behavior. *Learning & Leading with Technology*, 32(1), 6. <http://eric.ed.gov/?id=EJ695788%5Cnhttp://eric.ed.gov/?id=EJ695788%5Cnhttp://files.eric.ed.gov/fulltext/EJ695788.pdf>
- Ribble, M. (2011). *Digital Citizenship in Schools. An Excerpt from Digital Citizenship in Schools*. 2nd Edition, 3777. https://www.researchgate.net/publication/340468314_Digital_Citizenship_in_Schools_Second_Edition
- Shu, K., Wang, S., Tang, J., Zafarani, R., & Liu, H. (2017). User Identity Linkage across Online Social Networks. *ACM SIGKDD Explorations Newsletter*, 18(2). <https://doi.org/10.1145/3068777.3068781>
- Vuorikari, R., Punie, Y., Carretero, S., & Van Den Brande, L. (2016). *DigComp 2.0: The Digital Competence Framework for Citizens*. Em Jrc-Ipts (Número June). <https://doi.org/10.2791/11517>
- Zhang, X., & Ghorbani, A. A. (2020). An overview of online fake news: Characterization, detection, and discussion. *Information Processing and Management*, 57(2), 102025. <https://doi.org/10.1016/j.ipm.2019.03.004>